TENDÊNCIA TEMPORAL DAS TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE NOS ESTADOS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL, 2008 A 2017

Lais Cristina Zinser Spinassi (PIBIC), Bárbara Letícia Rosa Pereira, Geovani Allan Broday, Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcosvky (Orientadora), e-mail: anafabio2009@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/Departamento de Medicina

Grande área da Ciências da Saúde, área de conhecimento de Saúde Coletiva, subárea de Epidemiologia.

Palavras-Chave: *Gravidez na Adolescência, Saúde Materno-Infantil, Vigilância, Mapeamento Geográfico.*

Resumo

Este estudo teve como objetivo estudar a gravidez na adolescência e a tendência temporal das taxas específicas de fecundidade nos estados das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, entre os anos de 2008 a 2017. Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal. Foram coletados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e calculadas as taxas, utilizando o nível de significância de 5%. A tendência das taxas específicas de fecundidade na grande maioria dos estados foi decrescente para adolescentes de 15 a 19 anos, e decrescente ou estável para aquelas com 10 a 14 anos, para as regiões Norte e Nordeste. As taxas apresentaram-se superiores em comparação com as de países desenvolvidos.

Introdução

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública. Os efeitos produzidos sobre essas meninas são profundos, criam obstáculos de desenvolvimento físico e psicossocial, repercutem de forma negativa na educação e nível econômico, além de incluir riscos como baixo peso ao nascer, mortalidade materna e risco de gravidez repetida (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2016). As taxas de fecundidade entre adolescentes brasileiras mantêm-se acima da média da América Latine e Caribe (MONTEIRO, 2019). Assim, os objetivos deste estudo são estimar e comparar as taxas específicas de fecundidade de gestantes adolescentes, bem como a tendência temporal e análise espacial de área, para os estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil, entre os anos de 2008 e 2017.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico de tendência temporal. Foram coletados dados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e dados populacionais, ambos disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A tabulação dos dados foi feita no Programa Microsoft Office Excel® 2010 para Windows®. Foram calculadas as taxas específicas de fecundidade para cada estado, em cada ano, segundo a faixa etária, assim como foram confeccionados mapas em escalas de cores a fim de representar os números. A tendência temporal das taxas foi calculada utilizando-se os modelos de regressão polinomial. A análise estatística foi obtida com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 15.0. O nível de significância utilizado foi de 5%.

Resultados e Discussão

Observou-se que a tendência das taxas específicas de fecundidade na grande maioria dos estados foi decrescente para adolescentes de 15 a 19 anos, e decrescente ou estável para aquelas com 10 a 14 anos, para as regiões Norte e Nordeste. Apesar da tendência decrescente das taxas para adolescentes entre 15 a 19 anos, as tendências estáveis para a faixa etária de 10 a 14 anos são preocupantes em estados das regiões analisadas. Considerando todas as adolescentes (10 a 19 anos), o estado de Roraima apresentou tendência crescente das taxas. Para a faixa etária de 10 a 14 anos, as maiores taxas da região Norte foram em Roraima, variando de 6,6 a 8,8 por mil mulheres adolescentes, e na região Nordeste em Alagoas, de variando 4,5 a 5,7 por mil. Para a faixa etária de 15 a 19 anos, as maiores taxas da região Norte foram no Acre, variando de 91,6 a 126,8 por mil mulheres adolescentes, e na região Nordeste no Maranhão, variando de 78,9 a 102,4 por mil. Comparando com países desenvolvidos, essas taxas são muito superiores.

Conclusões

O estudo produziu resultados relevantes para o planejamento de políticas públicas de saúde voltados para adolescentes e crianças. Apesar da tendência decrescente nas taxas para adolescentes de 15 a 19 anos, o Brasil ainda está longe dos parâmetros dos países desenvolvidos. Os resultados obtidos podem trazer subsídios para elaboração ou adequação de ações de prevenção, reduzindo riscos para a saúde nesse grupo etário, bem como adequação e melhoria na qualidade da assistência prestada para a gestante adolescente e seu filho.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa e à agência de fomento Fundação Araucária. Também à professora Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcosvky, por me orientar, ensinar e me incentivar durante esse trabalho e aos meus colegas e coautores do trabalho, por compartilharem comigo suas experiências.

MONTEIRO, D. L. M. et al. Adolescent pregnancy trends in the last decade. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2019, v. 65, n. 9, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS. UNPFA. Unicef. Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y El Caribe. Washington, DC, 2016, ISBN: 978 92 75 31976 5.